

RAZÃO

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 30 do 1.º Ano

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

Guimarães, 25 de Julho de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade—FAPE

Redacção e Administração, Rua da Liberdade, 34

ASSIM NÃO PODE CONTINUAR : : ACUSAÇÕES GRAVES : : SENHORA : : DA AZEITONA

O nosso colega de Lisboa «A Lanterna» inseria no seu ultimo numero a seguinte local :

MANEJOS MONÁRQUICOS

¿O que faz o governo?

«Sabe o governo dos manejos monárquicos, sobretudo no norte? Se sabe, não se preocupa. Pelo menos nenhuma providencia tomou para evitar uma reunião de elementos monárquicos em casa do celebre Margaride, em Guimarães, e a qual assistiu o celerado Solari Alegro. E essa reunião effectuou-se, tendo sido debalida uma proxima revolução. O contrabando de armamento continua a fazer-se. Dizem-nos até que, como aconteceu para o 29 de Setembro, no Porto, a instrução é feita com armas de infantaria 20, que saem pela calada da noite. Elementos republicanos do norte e supostos que tambem autoridades, pretenderam ainda oppor-se a tal reunião e prenderem Solari Alegro, que como se sabe não pode vir ao país. Porém, foi-lhes dito que a sua pessoa estava protegida por um ministro do actual governo! O que há de verdade nisto tudo? Os republicanos tem o direito de saber, para não continuarem a ser victimas dos governos».

— Ora eis uma accusação que consideramos gravissima, não só pelo que pode encerrar de verdadeiro mas tambem porque é atentatoria para a dignidade dum Ministro, e para a de todos os Ex.ºs Officiais do Regimento aqui aquartelado.

¿Que nos poderá dizer o Ex.º Comandante, sr coronel Lage? ¿Sua Ex.ª terá conhecimento de que no regimento do seu commando ha elementos reaccionarios, e capazes portanto de cometerem tais crimes, afastando o armamento que é da responsabilidade de Sua Ex.ª?

Cresos da sua inquebrantavel fe republicana para ela apelamos, e estamos convencidos de que procurará averiguar o que ha em tudo isto, castigando severamente o criminoso ou criminosos, doia a quem doer. Acima de tudo, a ordem assegurada.

A Verdade

Em vão, procuro ainda, um pouco da Verdade,
Que Cristo nos pregou, já vai pra dois mil anos,
E a cada tentativa os mesmos desenganos
Me v'em ferir de morte. — E Lei a iniquidade.

A consciencia é lama, é lama o coração!
Pra hoje se viver não bastu ler nascido...
Viver é balalhar e aquél que cae vencido,
Não peça ao vencedor nem treguas nem perdão.

Oh! Cesares d'hoje em dia, oh! grandes potentados,
Tartafos e ladroes, infames, descarados,
Que ainda ajoelhaes nos Templos do Senhor!

Vencido me confesso — a vossa força é dura —
— Mas ao lembrar de Cristo a Via d'Amargura
Tambem pejo o Calvario, a Cruz, o Vencedor!

Guimarães, 19-7-1923.

H. Almeida.

Por variadissimas vezes aqui temos chamado a atenção de quem compete, para o deploravel espectáculo que a cada passo nos oferece a falta de educação de tanta gentinha que passe impune pelas ruas de Guimarães.

E' vulgar, nas proprias ruas mais centrais da nossa cidade, ouvirem-se e já quasi ouve sem indignação, os palavrões mais indecorosos, muitas vezes acompanhados de gestos desbragados.

Ruas ha, em que não poderemos passar sem que tão inundo espectáculo, se nos não apresente.

Vulgarissimo é deparar-se com o espectáculo deprimente de ver essa meia dúzia de pobres loucos que costumam vaguear por essas ruas, constantemente apupado por um garotito roto e malcreado que com o assentimento de quasi toda a gente, passa a vida a irritar esses infelizes, maltratando-os com palavrões e não raro com pancadas, para depois se rirem muito dos palavrões que a indignação arranca desses desgraçados loucos.

Locais ha na cidade em que é rarissimo os seus moradores não serem, altas horas da noite, sobressaltados com barulhos ensurdecedores, com scenas de pancada etc., provocados por uma matula de borrachões para quem nada valem o socego e o descanso dos outros.

Informam-nos e nós somos os primeiros a reconhecê-lo, que a digna autoridade administrativa luta com uma absoluta falta de elementos para poder por cobro a tal estado de coisas.

Mas o que nós dizemos, é que isto não pode continuar assim e que é necessario, absolutamente necessario, acabar com esses vis espectáculos que denotem a mais abjeta falta de educação, que concorrem para uma pessima impressão (infelizmente verdadeira) com que ficarão todas as pessoas que visitem Guimarães e que tão perniciosos resultados determinarão, infalivelmente, na educação da juventude, em que a Patria depõe as suas melhores esperanças.

E' portanto indispensavel e urgente, enquanto outras medidas mais salutaras e de mais largo alcance se não tomem, a imediata organização de um corpo de policia, que termine com tão degradante espectáculo.

O bom nome de Guimarães e a moral assim o exigem e não será com certeza incomportavel a despesa a fazer com esse corpo de policia que poderia e deveria ser bem modesto.

Que todos pensem que já hoje e muito mais dentro em breve tempo se a isso terminantemente não nos opusermos, as nossas esposas, as nossas irmãs e muito principalmente as nossas filhas não poderão atravessar uma rua sem que os seus ouvidos castos sejam infamemente ultrajados com os palavrões mais canalhães!

Continuaremos.

Vão maus os tempos para aqueles que em materia religiosa se querem dar ares de duvidosos ou se dão prosapias de sceticos.

Os milagres são aos milheiros e a epoca de Cristo já fica a perder de vista, ante o enxame de maravilhas com que os tempos que decorrem vão embasbacando os mortais. E' um assombro esta miraculosa quadra de aparições e se não fôra o que já sabemos de quadras semelhantes, dir-se-ia que agora era certo ter nascido o Messias.

De Lourdes para cá, são tantas as Nossas Senhoras apparecidas e tantas as aparições de Nossa Senhora que a gente se fica a pensar nesta coisa unica: as subsistencias estão tão caras no Ceu como na terra.

E não é isto para pasmar. Ele tem morrido tanta gente a fome que natural é que na corte celestial não haja com que falar tanto esfaimado. Só da Russia, pelo calculo dos que tem que comer, vão ás centenas por dia. E depois?...

Não é isto o desequilibrio?

Peis, claro. E é por isso que Nossa Senhora aparece, como quem sabe do seu officio, isto é, como quem sabe que um milagre, nos tempos que vão correndo, é coisa para dar muito dinheiro.

Mas, não é só esta a razão que me leva a supôr que as subsistencias estão pela hora da morte lá no reino dos ceus.

Outra ha que não é de menos peso. Ora vejam.

Aqui ha dias, numa terriola qualquer deste jardim á beira-mar plantado, appareceu outra Nossa Senhora. E sabem o nome que os nidentis, inspirados de certo, lhe deram? Nossa Senhora da Azeitona. Tal e qual. Da azeitona!...

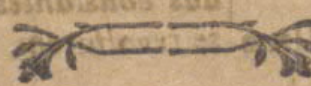
E' simbolico isto e axiomático.

De hoje para amanhã, aparece uma Nossa Senhora dentro de um armazem de feijões e... zás, vá de lhe pôr o nome de Nossa Senhora dos Feijões. E se aparecer aí no meio de qualquer meloal são muito capazes de a batisarem com o nome de Nossa Senhora do Melão. E' verdade. São capazes de tudo, estes inventores de Nossas Senhoras.

Que grandes patuscos! Que, afinal, eles sempre vão prestando alguns serviços como seja o de aumentarem mais uns nomes á Folhinha, que é como quem diz, sempre vão facilitando o trabalho áqueles que, no exercicio do elevado cargo de padrinhos, tem de escolher um nome para o candidato a gente.

O pior é que se pega a moda de dar a Nossa Senhora essas designações tão simploriamente vegetativas agora em uso. Isso então é que teria graça.

Imaginem que D. Abonora Balata,



EM GUIMARÃES

Exposição Industrial e Agrícola Concelhia

Festas Gualterianas :

PROGRAMA GERAL

Sábado, 4 de Agosto

A cidade, que será despertada por salvas de morteiros e pelo arruar festivo das varias bandas realisa neste dia as **Festas francas de gado suíno e bovino**, com premios aos melhores exemplares, no Largo da Republica do Brasil; a **Abertura solene da Exposição Industrial e Agrícola**, com assistencia do Ex.^{mo} Sr. Ministro do Comercio, sendo este acto abrilhantado pelo **Orfeão de Guimarães**, sob a regencia do distinto maestro **Ribeiro Dantas**.

Arraiá Mineiro com illuminações regionais e Concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntarios no Largo da Republica do Brasil.

Fogo de artifício, descantes e festadas populares.

Concerto pela Banda do Regimento de Infantaria n.º 20, no recinto da Exposição, sendo executado o seguinte programma:

1.ª Parte

Marcha Guatemana	J. Neuparth.
Le Carnaval Romain (ouverture)	Berlioz.
Bosque Misterioso (fantasia)	R. Dantas.
Polonaise n.º 14	Oginsky.
Ótelo (opeta)	Verdi.

2.ª Parte

Tomada de Moscou (1812) —ouverture	Tschai Romosky.
Dança Polaca n.º 2.	Scharwenka.
Rapsódia n.º 5	R. Dantas.
Ino da Cidade	Vasco Leão.

Domingo, 5

Feiras de gado cavalari, a que concorre a Comissão de Remonta do Exército;

Simulacro de Incendio pela benemérita corporação dos Bombeiros Voluntarios, sob o commando de Simão da Costa Guimarães e José de Pina.

Chegada da Banda do Comande Geral da Guarda Republicana, de Lisboa, sob a regencia do conhecidissimo maestro Fão.

Primeira Prova do Concurso Hípico Oficial, com premios artisticos e pecuniarios no valor de 6.300 escudos, no Hipódromo «José Minotes».

Visita da Esquadilha de aviação.

Concerto pela Banda do Comande Geral da Guarda, no recinto da Exposição.

Illuminações gerais de efeito surpreendente, projectos da autoria de Abel e Mario Cardoso, José e Luís de Pina.

Fogo de artifício, confeccionado especialmente pelo pirotécnico José de Castro, de Viana do Castelo.

Concertos pelas bandas paisanas em todas as ruas.

casada com o Ex.^{mo} Sr. Melão da Nêspera, ambos elles da casa das Pêras, tinha um filho. Suponham agora que este casal escolhia para apadrinhar o rebento o seu visinho e velho amigo Pe-

pino. Tinhamos assim este nome e acessórios para o neófito: Pepino Batata da Nêspera e Pêras. E tinha sua graça.

Ponto.

Segunda-feira, 6 (Ultimo dia das festas Gualterianas)

Continuação da Feira cavalari; **Distribuição solene** dos premios aos melhores expositores de gado;

Segunda prova do Concurso Hípico Oficial, no Hipódromo «José Minotes».

Segundo concêrto pela Banda da Guarda Republicana, no recinto da Exposição;

Deslumbrante Marcha Milanêsa, promovida pela briosa Associação dos empregados do Comercio.

Concêrtos populares, Fogos de artifício, descantes regionais, arraiais com todas as caracteristicas das festas minhotas, etc. etc.

Comboios extraordinarios. **Illuminações** de gosto, de arte e de deslumbrante efeito.

N. R. — Os programas dos concertos dados pela Banda do Comande Geral da Guarda Republicana, de Lisboa, serão publicados no nosso proximo numero, bem como os das outras bandas.

RIDENDO...

Esta voga de calor está causando certas esquentações de cabeça que podem dar mau resultado.

O «Equus», perdão, o «Ecos» já se resentiu, e senão é ler o ultimo numero. Aquela chamada da juventude que é senão calor? Ele parece que não devia ser, porque sempre que os monarchicos pretender deitar cá para fóra as partes cobertas com botas, sapatos e ás vezes com sandalias metalicas, é porque querem que *se lhes chegue um calor*. Mas a *santa causa* tem destas coisas incoerentes.

Agora mostram ter calor na cabeça, que não é senão o desejo de que lho apliquemos a outra parte muito junta as pernas e que é o motor que ás pernas transmite o movimento rapido e salvador para terras da Galiza. É costume e muito chic para armar ao exilio. Ora o que é pena é que os rapazes tenham destas coisas. Cabecinhas novas habitua-se e depois não ha que pensar em endireitar-lhes as mioleiras.

A causa, diz o «Equus», vae entrar em grande actividade politica. Vemos um Etna ou um Vesúvio pela prda. Torrentes de lava trauliteira vão inundar tudo; em vés de chuva de fogo, ha chuva de cavalos marinhos; da cratera ha—de sair uma junta de bois, perdão, uma junta governativa, que lhes dará toda a licença para se governarem. Vae ser o fim do mundo, um desabar tétrico de monarchias mais numerosas que as mósca que hão mimosear os pobres bichos nas feiras Gualterianas. O essencial é irem ali á redacção do «Equus» buscar uns papeizinhos muito brancos e muito azues e largar umas massitas para a cêra da *Santa Causa Monarquica* protetora e advogada de todos os sebastianistas, nunistas, manuelistas e chupistas. Dinheiro, principalmente dinheiro, um adenta-

mento para o advento. Sempre o adiantamento está-lhe na massa do sangue...

—O sr. P. A. gosta, pelo visto, de jesuitas. Pois que lhe preste. Nós é que os não gramaremos. E por isso vá o sr. *onde a eles*.

O «Gilsinho», o intrigolista, é que se atira aos outros, aos colegas constitucionais, que não é brinquedo. O que não está certo porém é a forma como se atira a nós

Diz o M. que *esta fantochada grotesca da Republica...* Quando se habituarão estes arlequins a deitar pimenta na lingua ou a usar aparos novos? Quando começarão estes *mitros*, a comprar tinta e deixarão d'usar veneno e peçonha? Do cacete do sr. D. Miguel fizeram a caneta sem ao menos se darem ao trabalho de o polir, e escrevem com a parte mais grossa, pelo que o que escrevem sae *romboide*, como romboide é o soneto do sr. D. Miguel, como romboides são todas as suas teorias de monarchias de municipios e corporações... de reinações.

E... uma novidade do «Gil». Os snrs. conhecem o Caldas? (não confundir com o L. de S. o tal *typo*) o Candido? o Ramos? Pois é *sancratario* de mais uma lamparina intrigolista da Lisboa.

Mas como diabo, vivendo o Candido em Sernancelhe é Caldas *sancratario* em Lisboa? Será o raio do homem duplo? Como é padre é natural que tenha uma ama. A ama provavelmente vive fora da freguesia. Então tem de ser triplo. Mas o o homem também escreve no «Gil»... Querem vér que o Candido é *quadruplo*.

Ele sempre ha cada espiga!

Julho de 1927.

LÉDECE.

SHELL

A melhor gasolina

«Pro Vimarane»

Deste nosso colega loco recebemos a seguinte carta que passamos a transcrever:

Guimarães, 20/7/923.

«... Sr. Director de «A Razão»

Como o nosso jornal vai sair consideravelmente melhorado por ocasião das Festas da Cidade, não podemos daqui até lá fazê-lo publicar, e, ainda porque esse numero não se presta a tratar dum assunto que temos o maximo interesse que seja do conhecimento publico, vimos, apelando para a solidariedade jornalística de V. pedir-lhe a fineza de o tratar no seu considerado jornal.

A Camara Municipal, não sabemos porque motivo, parece desconhecer a existencia do nosso jornal, mas tambem nos leva a crer que esse *desconhecimento* é originado por certas agulhoadas que debaixo da mais creteriosa razão lhe temos vibrado.

Vem isto a proposito, por o nosso jornal não ter sido convidado para as varias reuniões que na Camara se tem realizado, quando o era toda a imprensa.

Embora o seu mais modesto elemento, somos um orgão na imprensa, e não abdicamos dos nossos direitos.

Queremo-los respeitados por *toda a gente*. Toda o nosso lema está bem defenido no titulo do nosso jornal.

E' por Guimarães é só por Guimarães que trabalhamos.

Doia a quem doer, só temos e só vemos este caminho.

Fica desta forma lavrado o nosso protesto e pedimos a V. o favor da publicação desta carta, pelo que se confessa muito grata

A Redacção do Pro Vimarane.

Eleições das Juntas de Paróquias

Realisaram-se no passado domingo as eleições das Juntas de Paróquias e que representaram um triunfo para os republicanos de Guimarães, especialmente a da Freguesia de N. S. d'Oliveira.

Já veem os snrs. monarchicos que quando quizermos, somos capazes de os reduzir a nada... apesar das constantes ameaças de se revoltarem.

Crónica Sportiva

Era de: eji nooso nesta secção darmos aqui pelo menos uma ideia dos factos sportivos mais importantes. O espaço não o permite. Um jornal semanario como «A Razão» por melhor vontade da sua direcção, não pode dispor mais que um espaço resumidissimo para a vida sportiva.

Aproveitamos o espaço de hoje, deixando o movimento sportivo local que tão promissor se encontra neste instante, para nos occuparmos numa rapida corrida do estado actual do sport nacional.

E', sem duvida alguma, o foot-ball o sport que mais se tem desenvolvido em Portugal e que mais enthusiasmo tem despertado no nosso meio.

O anuncio de um bom desafio de foot-ball, entre dois grupos de valor, corresponde a uma certeza de uma grande enchente do campo onde se realisar o desafio.

O publico-amante e apreciador deste genero de sport conta-se hoje com certa por centenas de milhares e o numero de grupos de foot-ball que hoje existem em Portugal é sem duvida de algumas centenas.

De tudo isto, resultam os grandes progressos dos nossos grupos. Hoje em Portugal, já se sabe jogar o foot-ball, pode afoitamente dizer-se.

A epoca de foot-ball que terminou ha dias, foi para nós brilhantissima, não só pela magnífica forma em que se apresentaram os nossos grupos na disputa dos varios campeonatos, mas tambem e muito principalmente pelos belos resultados sobre os grupos estrangeiros que nos visitaram. Multa pena temos em não permitir a falta de espaço o referirmo-nos especialmente a cada um dos desafios internacionais que tanto nome nos deram como jogadores de foot-ball.

Ganhou o campeonato do paiz, o magnifico onze do Sporting Club de Portugal, que é sem duvida alguma e mais forte grupo portuguez. Para ajuizar do grande valor desta forte agremiação bastará dizer-se que em toda a epoca, quer jogando nos campeonatos, quer defrontando-se com os fortes grupos que nos visitaram, não sofreu uma unica derrota.

Aguarda-se já com grande ansiedade o 3.º Portugal-Hespanha, que jogará em fins de dezembro, em Madrid, e cujo resultado constitue um misterio que no nosso meio sportivo se calcula traga uma verdadeira surpresa para nuestros hermanos.

Está em plena epoca o remo. Classificou-se como campeão de Portugal com uma brilhantissima victoria sobre todos os seus competidores, a magnífica

equipe do Sport Club do Porto, que se apresentou numa forma tão boa, que se pode dizer que quasi não tem em Portugal competidores, verdadeiramente mercedores deste nome.

Os Clubs lisboetas, que se dedicam a este genero de sport, apresentaram as suas equipes mal escolhidas e com fraco treino, o que poz em alvoroço o meio sportivo alfacinha, esperando-se a demissão das direcções dos respectivos clubs.

Trabalha-se agora e activamente em levar a equipe do Sport Club do Porto a disputar os campeonatos da Europa.

Oxalá que essas aspirações se transformem em realidades, na certeza que todos nós temos, de que os rapazes tripeiros saberão honrar o nome de Portugal.

A chamada *nobre arte* do box tem tambem despertado no nosso publico sportivo um verdadeiro interesse e o nossos *boxeurs* têm melhorado muito a sua forma.

Causaram sensações os tres combates que Basilio d'Oliveira, grande *boxeur* que em Inglaterra tem sabido honrar o nome portuguez, sustentou com os tres nossos mais valorosos profissionais e de que sahio vencedor.

Hoje, são sem duvida alguma, considerados como os nossos melhores jogadores do sacó, Tavares Crespo e Costa Mendes, apesar de continuar a glorificar-se com o titulo de campeão dos «meio-medios» Faustino Pereira.

Com certeza este jogador deve brevemente bater-se com Tavares Crespo e de esperar é que este energico lutador consiga facilmente ganhar o campeonato que perdeu por uma desclassificação, que levantou grande celeuma entre os aficionados de tão interessante jogo sportivo.

De lastimar é que ainda lutemos com uma falta quasi absoluta de bons *etraineurs* e professores scientificos.

Sobre o que será a presente epoca, de baixo do ponto de vista de *natação* nada de certa se pode afirmar, a não ser que promete ser animadissima, bem assim como a de *Water-Polo*, cujo campeonato está sendo logo de principio muito prejudicado com incidentes desagradaveis e muito contrarios á boa educação sportiva, que deve ser sempre o apanagio de todos os verdadeiros praticante de qualquer ramo de sport.

Logo que o espaço no-lo permita, (talvez já no proximo numero) continuaremos esta *salada sportiva*, que espero será bem recebida pelos nossos leitores.

VIRIATO.

Condecoração

da Bandeira do Regimento d'Infantaria 20

Prometem revestir de grande brilhantismo as festas a realisar no proximo dia 12 de Agosto, por occasião da condecoração da Bandeira do Regimento d'Infantaria n.º 20.

A elas assistirão, alem do illustre titular interino da pasta da guerra, o Ex.º Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, illustre Chefe do Estado.

No Municipio teem-se realisado varias reuniões e á qual tem assistido os representantes da Imprensa local e correspondentes dos grandes diarios.

Sabe-se de positivo, que, destacamentos das varias unidades do norte, veem expressamente a Guimarães prestar homenagem á bandeira do nosso regimento.

ALBERTO VIEIRA BRAGA

Foi nomeado correspondente do «Diario de Noticias», o sr. Alberto Braga, nosso presado amigo e correligionario, autor dos «Provincianismo Minhosos» e «Velhas Sentenças», pelo que o felicitamos.

ANUNCIO

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª Publicação)

Correm a contar da ultima publicação deste no inventario orfanologico a que se procede por obito de José de Freitas, casado, morador que foi no lugar de Alvim, da freguesia da Costa, desta comarca, a citar Maria da Natividade, auzente em parte incerta na cidade de Lisboa, na qualidade de representante legal de seu filho menor impure Abel de Oliveira Guimarães bisneto do inventariado, para nessa qualidade assistir a todos os termos até final do dito inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Guimarães 2 de Julho de 1923.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães

O escrivão do 6.º officio

Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

Interdicção

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do 5.º officio, faz-se publico que por sentença de 9 do corrente mez, foi Manoel Pereira, solteiro, agricultor, de maioridade, morador no lugar d'Aldea, freguesia de Poivoreira, desta mesma comarca, julgado interdito da administração da sua

persona e bens, por insuficiencia mental, sendo-lhe nomeado tutor seu irmão José Pereira, da dita freguesia.

Guimarães, 13 de Julho de 1923.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães.

Estabelecimento de Fazendas Brancas e Miudezas

DE

Matos, Teixeira & C.ª

88 - Praça de D. Afonso Henriques - 88

GUIMARÃES

Officina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo

DE

Clementino Machado

Mêdolo - FAFE

Concerta só as vassouras

fabricadas nesta officina

Sapataria Elegante

DE

Artur de Oliveira Sequeira

Sortido completo de calçado para homem, senhora e criança

Largo do Prior do Crato, 46 - Guimarães

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

DE

Manoel Jesus de Souza

17. Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratorio de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas; solutos esterilizados, cuidadosamente doseados.

Aviamento escrupuloso de recetuario medico e com produtos escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Mutualidade Portuguesa
Posto de socorros: O Trabalho

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 -- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, óleos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.

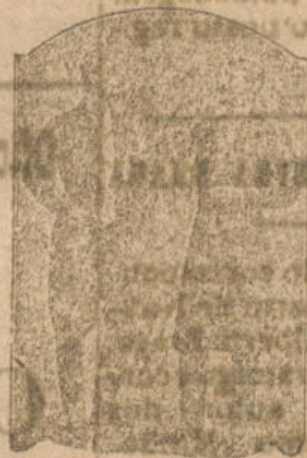
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Casa das Novidades

Largo da Feira do Leite --- GUIMARAES

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudezas. Grande sortido em postais, ilustrados. Músicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 folhas e 50 envelopes desde 1 a 8 reus, e muitos outros artigos a preços convidativos.



Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visital a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 93 -- 97

GUIMARÃES

Casa Penhorista Vimaranesense

Fundada em 1886

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.^a

Legalmente habilitadas

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 -- GUIMARAES

GUARDASOLARIA VIMARANENSE

Martins, Faria & C.^a L^{da}

51, Largo do Prior do Crato, 54 -- (Junto ás escadinhos)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos. Vendas por junto e a retalho

Ferragens, Cutelarias e Pentas

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARAES

Modas e miudezas
Fazendas brancas

Antiga Merceria e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinícola e Aguas Saneiro

24, Rua da Republica, 28 -- GUIMARAES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

— DE —

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, veios, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

A RAZÃO

Semanario Republicano

ASSINATURAS PUBLICAÇÕES

Semestre 3,50 centavos Anuncios e comunicados, contracto especial

Numero avulso 520

Ao Cidadão